

MÃE DE DEFICIENTE VISUAL: A PERCEPÇÃO DOS SINAIS E SINTOMAS E O RECEBIMENTO DO DIAGNÓSTICO

**NOBLE, Cáren Iguere
PINTANEL, Aline Campelo
GOMES, Giovana Calcagno
carennoble@hotmail.com**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Saúde/Enfermagem**

Palavras-chave: Deficiência visual; Criança; Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros sinais e sintomas de deficiência visual são, em geral, percebidos pela família quando a criança passa a explorar o mundo. Na idade escolar, os sinais e sintomas são maximizados facilitando o diagnóstico de deficiência visual nesta fase (BRASIL, 2006). O recebimento do diagnóstico de uma condição crônica gera forte impacto familiar e implicar em alterações de rotinas e a adesão a tratamentos de longo prazo pela criança (BELLATO *et al*, 2015).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Foi adotado como referencial teórico o modelo da adaptação proposto por Callista Roy. Tal teoria dá suporte ao enfermeiro para avaliar o comportamento e os estímulos que influenciam a adaptação, almejando a interação do indivíduo com os ambientes, despertando sua adaptação (ROY, ANDREWS, 2001).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo qualitativo, realizado com dez mães de crianças com deficiência visual. Foi realizado na Escola de Educação Especial para deficientes visuais José Alvarez de Azevedo. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas operacionalizadas por um roteiro com perguntas acerca do recebimento do diagnóstico de deficiência visual infantil. Os dados foram analisados pela técnica de Análise Temática.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os primeiros sinais de deficiência visual percebidos foram: falta de movimentos dos olhos, sensibilidade excessiva à luz, estrabismo, alterações da cor dos olhos, dilatação constante da pupila e choro excessivo. Entretanto, alguns sinais e sintomas somente foram percebidos na fase escolar: olhos avermelhados ou lacrimejantes, pálpebras com bordas avermelhadas ou inchadas, dificuldades em seguir objetos ou brinquedos e medo excessivo de sons, principalmente, os desconhecidos. Frente a estes sinais apresentados pela criança e a suspeita de

problemas na sua visão as mães passaram a buscar respostas.

Já no recebimento do diagnóstico, as mães relataram o surgimento de sentimentos como: susto, abalo, choque, tristeza, inconformidade, desespero, culpa, tendo dificuldade de aceitar a condição de deficiência do filho. Algumas destacaram que a aceitação só foi possível anos após o recebimento do diagnóstico. Para as mães o diagnóstico é considerado como “superável” quando comparado a possível perda do filho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta de experiência materna ou a falta de experiência no cuidado infantil pode levar a dificuldades na percepção dos sinais e sintomas de deficiência visual e, conseqüentemente, atrasos no diagnóstico. Mesmo aqueles sinais e sintomas mais evidentes podem passar despercebidos pela falta de conhecimento e de experiência com crianças pelas mães. No recebimento do diagnóstico o sofrimento da família da criança constitui-se como uma das barreiras na comunicação e, por conseguinte, no entendimento da condição infantil. Assim, há a necessidade de adaptação à nova situação, já que inúmeras decisões têm que ser tomadas em prol da manutenção do estado de saúde da criança. Cabe ao enfermeiro a realização de ações facilitadoras, auxiliares, para que as mães possam melhor enfrentar a deficiência de forma adaptativa e efetiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Educação Infantil. Saberes e Práticas da Inclusão: Dificuldades de comunicação e sinalização: Deficiência visual. v.4, p. 81, 2006.

BELLATO, R., ARAÚJO, L., DOLINA, J. V., MUSQUIM, C. A., & CORRÊA, G. (2015). O cuidado familiar na situação crônica de adoecimento. *CIAIQ2015*, 1.

ROY C, ANDREWS HA. Teoria da enfermagem. O modelo de adaptação de Roy. Lisboa: Instituto Piaget; 2001